

Senhora Presidente, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados

A nossa presença nesta Comissão inclui-se no vasto protesto a nível nacional contra a forma inconsistente com está a decorrer o processo avaliativo de Unidades de Investigação, da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência, gerido pela FCT e entregue à European Science Foundation.

Sobre esta matéria o Conselho de Reitores das Universidades Públicas pode oportunamente afirmar numa carta enviada ao Senhor Ministro da Educação e Ciência.

*"Este processo de avaliação não tem a necessária qualidade. É uma oportunidade perdida para uma política nacional de promoção do conhecimento avançado e está a resultar numa grave perda de confiança no sistema de avaliação, com a desconsideração quase total dos pareceres das universidades."*

O Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED) tem como visão estratégica os desafios da ***Justiça cognitiva para o desenvolvimento, articulando as dimensões conceptuais e materiais da Memória, da Cultura e do Território.***

Trata-se de uma candidatura como nova Unidade, fruto da agregação e reordenamento de 3 centros de investigação: EDUCAÇÃO, MUSEOLOGIA e URBANISMO. A avaliação da candidatura foi atribuída ao Painel 05 – Ciências Sociais.

*Pessoalmente estou aqui na condição de investigador desta unidade.*

A forma como foi feita a avaliação do CeIED não é um caso isolado. **Talvez seja, isso sim, o caso mais escandaloso** entre todos, porquanto um centro que recebeu uma das melhores avaliações a nível nacional na 1ª fase 17,7 /20, ou seja excelente, obtém a pior avaliação na 2ª fase.

Na 1ª fase, a candidatura foi avaliada por 3 avaliadores selecionados pela European Science Foundation, sendo 2 especialistas da área, exteriores ao Painel 5, e um, pertencente ao próprio Painel 5

A avaliação de ambos especialistas foi de excecional (20 valores) .

O avaliador pertencente ao Painel 5 (ID 92006) atribuiu a nota de 13.

É flagrante a diferença de pareceres pois onde os primeiros pareceres devidamente detalhados, vêm qualidade, inovação, demonstração de trabalho realizado de excelência e estratégia bem definida e consistente em termos nacionais e internacionais, o 3º parecer é evasivo, ignora os indicadores de realização, levantando dúvidas sobre a relevância do que foi assinalado com *outstanding* pelos especialistas..

Mas mesmo assim, e na impossibilidade do Painel 5 queimar os pareceres dos especialistas, fruto da média aritmética obrigatoriamente aplicada, o CeiED passou para a segunda fase, com a avaliação de 17,7 (Excelente)

Daqui para a frente apenas se poderia esperar que esta avaliação de Excelente, fosse eventualmente alterada, ligeiramente para cima ou para baixo.

O revoltante é que o Painel 5 transformou o excelente em fair, ou seja **nada** nada sobre o trabalho feito e nada sobre o projeto em si. Para tal como demonstraremos, recorreu ao falseamento, ao desprezo objetivo dos indicadores apresentados e documentados, elaborou argumentação alheia aos fundamentos teóricos e científicos que fundamentam a coerência e a visão estratégica do CeiED.

A fase 2 incluiu uma visita de uma delegação do Painel 05 que decorreu de forma apressada e fora dos limites das relações de urbanidade.

Na sequência desta visita, o Painel emitiu um relatório onde utiliza 22 vezes a expressão “parece” "to seem" .

Ora numa avaliação é suposto que se afirme o que é ou não é, e disso se retirem as devidas consequências. Foi para isso que foram pagos, para que de forma profissional e isenta atuassem como avaliadores. Lembremos que todos os manuais de avaliação institucional (em todo o mundo) sublinham que **as afirmações devem ser comprovadas, não se aceitando juízos de valor com base em expressões dúbias.**

Afinal, a visita do Painel 5 poderia ter sido evitada pois praticamente só uma pessoa falou, poucas dúvidas tinha e aquilo que viu e ouviu de nada serviu.

Numa primeira reclamação apresentada pelo CeiED entendeu obviamente o Painel 5 sustentar a sua própria posição ou seja a posição da própria entidade recorrida.

Centremo-nos nos factos:

### **1-Produção científica**

O Painel afirma no Relatório que "***O mérito e a qualidade das produções científicas, analisados durante a visita, parecia ser em geral muito baixo*** e que os projetos do CeiED eram desenvolvidos ***sem qualquer ambição de produção de conhecimento.***

Não é normal que o Painel 5 considere que a RIAIPE Network, a maior rede de investigação em políticas educativas, coordenado cientificamente pelo CEIED, reunindo 31 equipas de investigação europeias e latino americanas de 20 países com um financiamento da Comissão Europeia, de 3.200.000 € como não tendo **qualquer ambição de produção de conhecimento.**

Não é normal que o Painel 5 considere que o projeto FP7 - Marie Curie - SOCICULTKNOW, foi desenvolvido sem **qualquer ambição de produção de conhecimento**, quando sabemos que a sua seleção é das mais exigentes em termos europeus.

Não é normal que o Painel 5 considere que o projeto “Fostering knowledge about the relationship between ICT and Public Spaces – CyberParks”, uma COST Action (2014-2018) também coordenado cientificamente pelo CeIED com 89 investigadores provenientes de Universidades e Centros de I&D de 28 países Europeus e Israel, no valor de 596.000 €, é avaliado e financiado pela própria European Science Foundation sem ter **qualquer ambição de produção de conhecimento**.

Como pode o Painel 5 pretender que outros 6 projetos financiados pela própria FCT foram desenvolvido sem **qualquer ambição de produção de conhecimento**?

Como pode o Painel 5 considerar que a Revista Lusófona de Educação publicada pelo CEIED é uma "**revista mediocre**" quando se trata de uma revista avaliada e indexada desde há anos nas mais importantes redes internacionais de indexação, tais como SCOPUS, SCIELO e DOAJ, fazendo dela uma revista de referência internacional.

O Painel chega ao ponto de afirmar, que só a língua inglesa permite atingir "a mais qualificada audiência científica"

Nestes termos podemos então perguntarmo-nos. Será que a língua portuguesa é suficientemente “civilizada” para expressar o pensamento científico contemporâneo? ou será que em português e espanhol não existe audiência científica qualificada?

## **2- A Escola Doutoral**

É clara a intenção de desqualificar o contributo do CeIED para a formação avançada através da sua Escola Doutoral onde se articulam os programas de doutoramento em Educação, Museologia e Urbanismo. Sobre a qualidade e a produção destes 3 doutoramentos ficou o painel completamente mudo, preferindo criticar de afirmar de forma acintosa que os alunos, eram alunos a tempo parcial.

Por certo não se aperceberam que a avaliação em curso estava a ser feita em Portugal. Mais ainda, ignoraram que no Reino Unido, tal como em todos os países do mundo, as universidades asseguram a existência de doutoramentos a tempo Completo e a tempo Parcial. E que se saiba, nenhuma universidade no Reino Unido e em língua inglesa, foi prejudicada por isso.

Mas a verdade é que não quiseram ter em consideração que a Escola Doutoral contava já na altura com 85 teses e 424 mestrados defendidos, escritas em português, mas também em espanhol e inglês, todas disponíveis online. Que metade dos

doutorandos são estrangeiros e igualmente cerca de metade dos docentes pertencem a universidades estrangeiras, europeias, norte americanas e da América Latina.

E quanto aos alunos bolsistas nem reconheceram que dos 12 estudantes com quem tiveram oportunidades de falar, 10 estavam a beneficiar de bolsas de estudo. Assinalo a esta Comissão, que desde há anos, nestes tempos de multifacetada “crise”, a Universidade Lusófona decidiu assegurar, para lá da FCT e da Fundação Gulbenkian, o maior programa de bolsas de doutoramento existente em Portugal, como forma de viabilizar os estudos doutorais para uma centena de alunos nacionais e estrangeiros, envolvendo já perto de 2 milhões de Euros. Aliás está a decorrer neste momento novo período de submissão de candidaturas. O painel sabia disso, mas obviamente por razões próprias entendeu não referir na sua avaliação.

### **3-O financiamento da Unidade e a sua produção científica**

Uma outra flagrante mistificação diz respeito ao financiamento para investigação obtido pelo CeIED. O Painel continuou a afirmar que **não é clara ou insuficiente a capacidade do CEIED de atrair financiamentos internacionais.**

É falso: durante a visita o CeIED forneceu a lista de todos os projetos financiados incluindo respectivos montantes envolvidos, o período de execução e a entidade financiadora. Mais ainda, foram apresentados separadamente os projetos internacionais que o CeIED coordenava cientificamente no montante de 4 M€ e os projetos de outras redes internacionais onde os seus investigadores estavam envolvidos no montante 3.500M€.

Em Portugal, na área das ciências sociais, estes valores são certamente dos mais elevados. E isso representa muito trabalho, muita consistência científica e muita credibilidade internacional.

Mais ainda durante a visita havendo dúvidas por parte do painel, o CeIED disponibilizou-se facultar toda a documentação de cada projeto (cerca de uma dezena de milhar de páginas) e toda a produção científica produzida durante o desenvolvimento dos projetos, se tal fosse solicitado pelo Painel 5. Mas o Painel afirmou que não leram nem analisaram, *porque a leitura desses documentos não constava das suas obrigações* “

### **4- A avaliação dos Laboratórios da estrutura CeIED**

Por falta de tempo o Painel apenas visitou um laboratório (Laboratório Experimental Museologia e Educação- LEME) onde lhe foi feita a demonstração de projetos realizados e em curso, cobrindo as áreas de desenvolvimento de aplicações computacionais para a comunicação em geral e para a transferência de tecnologias de comunicação para uma rede de escolas secundárias portuguesas. Sobre a qualidade e valia destes projetos o Painel ficou mudo.

De fora ficou como se não existisse, aquilo que não quiseram ver, como por exemplo o Centro de Produção Audiovisual e Multimédia com estúdios para fotografia, cinema, animação e televisão, Estúdios de pós-produção de som com base em tecnologia Avid, e um laboratório de objetos 3D, representando um investimento feito ao longo dos últimos anos, de mais de 5 Milhões de euros.

Paradoxalmente um dos últimos projetos realizado no LEME e um dos que foi apresentado ao Painel 5, tinha largamente utilizado várias valências e recursos humanos do LEME e deste centro, na produção do projeto “Baixa in Real Time” apresentado nos 3 pisos da Galeria Millennium na Rua Augusta em simultâneo com o Museu da República do Rio de Janeiro com recursos a ligações entre públicos em tempo real, 20 filmes originais, com tradução para inglês e linguagem gestual, instalações em realidade aumentada com recursos a objetos 3D e instalações de “body interface” do qual resultou entre outros um livro em Português e inglês e duas teses de doutoramento. Este projeto foi incluído no programa oficial do Ano de Portugal no Brasil e do Brasil em Portugal sob a responsabilidade do Ministério dos Negócios estrangeiros.

Quando explicámos não quiseram compreender, quando demonstrámos não quiseram ver.

### **5-O plano estratégico do CeiED**

O Relatório insiste na falta de coerência do Programa Estratégico do CeiED, tanto em termos de interdisciplinaridade como da eleição do espaço ibero-americano e da comunidade dos países de língua portuguesa, como prioridade por parte de um centro situado na Europa. Esses aspetos foram dos mais valorizados pelos especialistas da 1ª fase de avaliação. A prudência e o respeito científico por pares, devia levar o Painel 5 a ter em consideração essas outras avaliações, sobretudo quando membros do Painel reconheceram na visita que não estavam familiarizados com conceitos chave como “desenvolvimento sustentável” e “sociologia pública”.

Em resumo, o painel não quis compreender que existe um espaço Lusófono, um espaço Ibero-americano e um espaço europeu, não tendo o CeiED de abdicar desta sua postura, que afinal resulta do posicionamento estratégico do próprio País.

Como também teve dificuldade em compreender que as dimensões da Educação, da Memória e do Território, estão intimamente articulados entre si e são elementos fundamentais para a compreensão do mundo contemporâneo.

### **6- A desmontagem em curso do modelo implementado pelo Ministro Mariano Gago.**

Segundo Sobrinho Simões, ironicamente a avaliação teve “o propósito de destruir o tecido institucional criado nos últimos 20 anos, na convicção de que do deserto brotarão génios”. [1]

Estamos de facto em presença de um todo consistente, que se traduziu efetivamente no estrangulamento de muitas unidades de I&D existentes em Portugal e no sufoco à nascença de muitas outras.

Mas esta avaliação das Unidades de I&D revela-se também como parte do processo de implementação em Portugal do modelo das universidades “for-profit” americanas, sem estruturas de investigação, cujo centro do negócio é exclusivamente o ensino.

Paradoxalmente este Modelo das universidades “for-profit” de ensino, por oposição às universidades de Ensino/Investigação, revelou-se nos EUA um fracasso total. Nos últimos 2 anos foram encerradas centenas de estabelecimentos deste tipo, como no caso do falido grupo Corinthian Education em abril e maio passado.

São públicos os resultados nefastos, produzidos por anos seguidos de recrutamento predatório, publicidade enganosa, criando milhões de estudantes sem diplomas, sem qualificações com uma dívida global superior a 1 trilião de dolares, Disso dá conta o relatório Tom Harkin, sobre a investigação realizada pelo Senado americano em 2012.

Estas instituições tornaram-se nos meios de comunicação social como valores "tóxicos", como na atual campanha presidencial, com o conflito público sobre esta matéria entre Hillary e Bill Clinton.

Também a proposta de revisão do RJIES (Proposta de Alteração (PL 275/2013, 2013.07.03) vai neste sentido, estabelecendo que as Universidades portuguesas já não vão necessitar de assegurar, nem a existência nem a qualidade das suas unidades de I&D. Basta que a sua atividade no campo da investigação científica seja feita Artigo 42.º na nova redação “*Em centros de investigação e desenvolvimento avaliados e reconhecidos, a nível nacional ou internacional, **pertencentes a terceiros**, nos quais a universidade participe diretamente ou através dos seus docentes ou investigadores;*

### **Em forma de conclusão**

A avaliação é um instrumento essencial para a afirmação nacional e internacional de qualquer Unidade de I&D, tanto quanto é um direito serem avaliadas publicamente em processos nacionais transparentes.

A atual avaliação para nós e para muitos outros, prejudica gravemente não só a elaboração de novas candidaturas internacionais (nomeadamente Horizonte 2020,) como a participação em redes e destrói anos de construção de credibilidade. São consequências muito sérias e pesadas.

Que fique bem claro para esta Comissão.

O que está em jogo para a Universidade Lusófona não é somente a negação do financiamento, legítimo e ganho por mérito próprio, mas que, comparativamente aos prejuízos já causados, agora será sempre irrelevante.

O que para nós, **não é nada irrelevante**, é a exigência que as instâncias públicas nacionais, a quem compete atualmente a avaliação do desempenho das Unidades de I&D, deixem de atuar de forma predatória, servindo desígnios que não constam de nenhuma política pública claramente assumida e que concluam, apesar de tardiamente, agora com transparência, **sem queimar o resultado da 1ª fase**, a avaliação da qualidade do passado e do projeto científico do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento.

Muito Obrigado

Mário Moutinho